



Informativo FJP

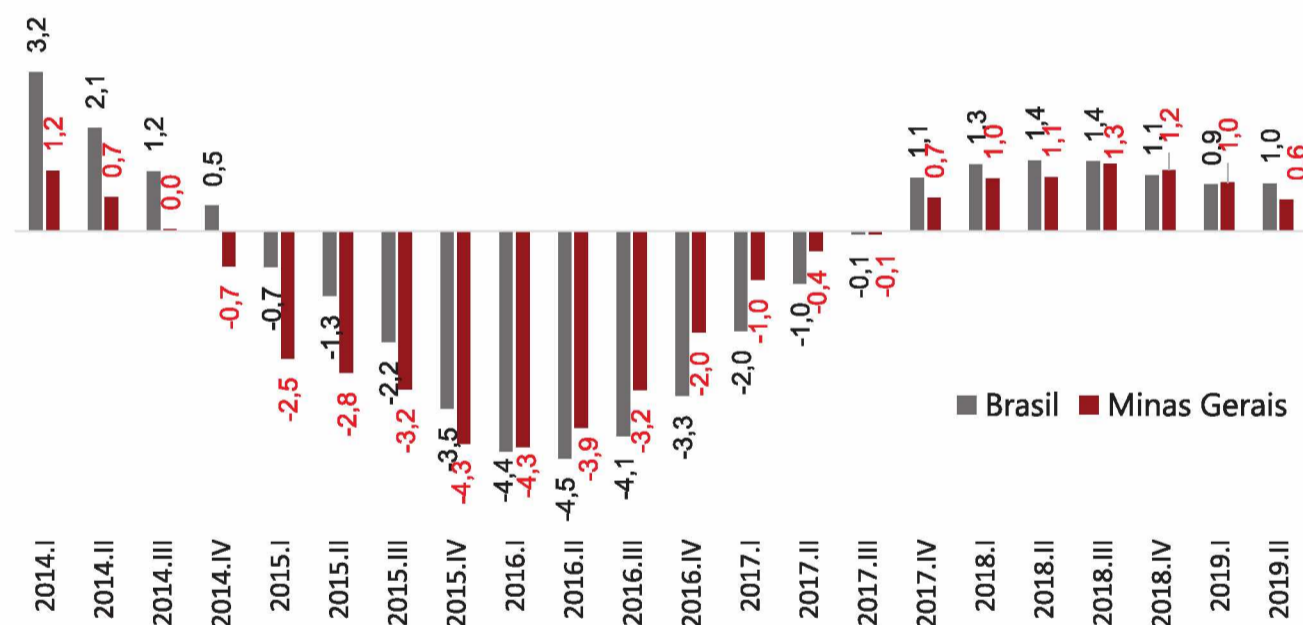
Contas Regionais

PIB - MG | 2º Trimestre 2019

nº01/2019

O Produto Interno Bruto (PIB) gerado na economia de Minas Gerais nos 12 meses completados em junho de 2019 foi, em termos reais, 0,6% superior ao registrado nos 12 meses completados em junho de 2018. Esse resultado foi inferior ao crescimento estimado para a economia brasileira no mesmo período, de 1,0% segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).¹

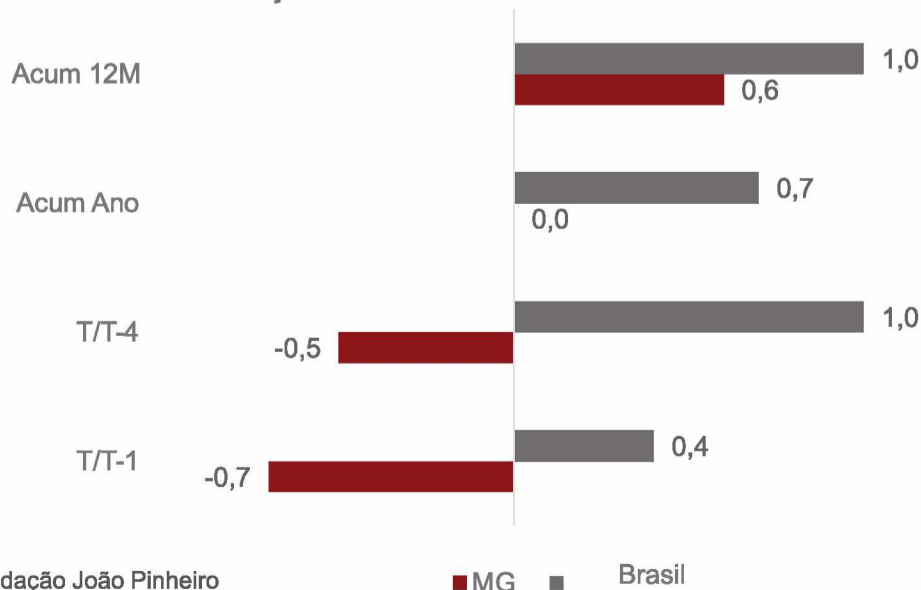
Gráfico 1 – Taxa de variação anualizada do índice de volume do Produto Interno Bruto Trimestral Minas Gerais e Brasil - 1º trimestre 2014 - 2º trimestre 2019



Fonte: Fundação João Pinheiro

O desempenho da economia mineira acumulado nos últimos 12 meses esteve fortemente associado à *performance* desfavorável no segundo trimestre de 2019. De fato, na análise da série do PIB mineiro com ajuste sazonal, houve recuo de 0,7% em relação ao primeiro trimestre em contraste com o incremento de 0,4% do PIB no conjunto do país.

Gráfico 2 – Taxas de variação do PIB no 2º trimestre 2019 - Minas Gerais e Brasil

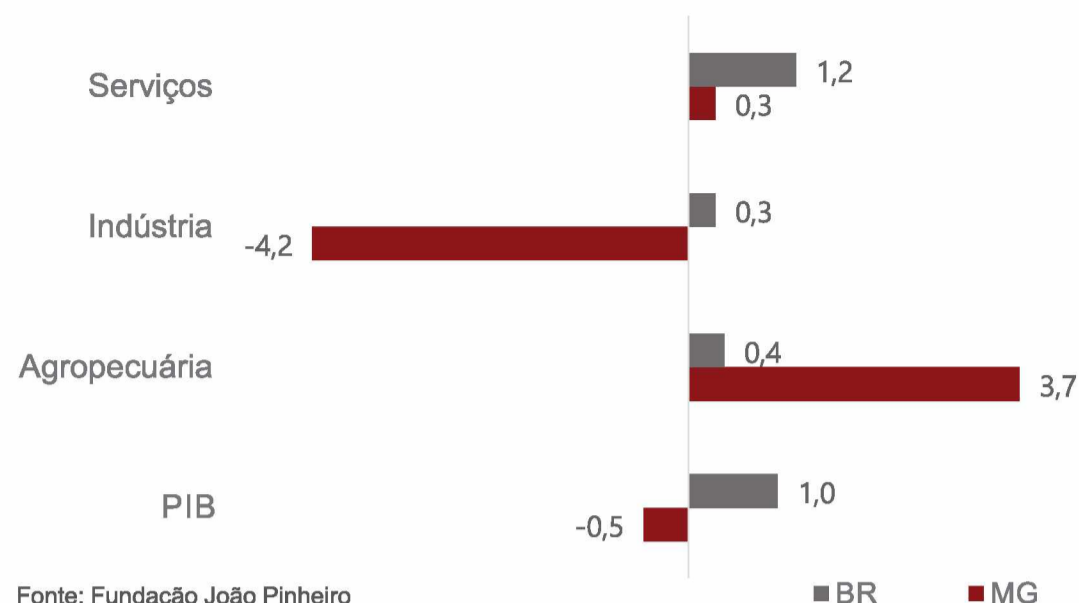


Fonte: Fundação João Pinheiro

Com o resultado negativo no segundo trimestre, a economia de Minas Gerais completou o primeiro semestre de 2019 com crescimento nulo do produto agregado; na economia brasileira houve expansão de 0,7% na comparação com o primeiro semestre do ano passado.

¹Mais detalhes encontram-se nos dados do Relatório "PIB Trimestral de Minas Gerais – 2º Trimestre de 2019", disponível no site da FJP.

Gráfico 3 – Taxa de variação do 2º trimestre 2019 em relação ao 2º trimestre 2018



Nas atividades do **setor agropecuário**, houve crescimento de 5,9% em Minas Gerais no segundo trimestre de 2019 em relação ao trimestre imediatamente anterior; no Brasil, houve recuo de -0,4%. Como a cesta de produtos colhidos nos meses de abril, maio e junho se diferencia das culturas do início do ano, a comparação entre as safras fica mais evidente no comparativo com igual período do ano anterior; neste caso, houve expansão de 3,7% no produto real da agropecuária mineira, enquanto, no Brasil, o resultado foi mais modesto (0,4%).²

Fonte: Fundação João Pinheiro

Na **indústria**, houve retração significativa do volume de produto setorial em Minas Gerais devido à interrupção da extração mineral nas unidades paralisadas em razão do rompimento da barragem do Córrego do Feijão, em Brumadinho. Os desdobramentos desse desastre ocasionaram a supervisão mais rigorosa das demais barragens à jusante, com suspensão temporária da operação de várias minas. Com isso, a **produção na indústria extrativa** estadual recuou 22,2% no segundo trimestre de 2019 em relação ao trimestre imediatamente anterior e 42,6% em relação ao segundo trimestre de 2018.³ *Esse fator foi determinante para o resultado negativo do PIB do segundo trimestre de Minas Gerais.*

Tabela 1 - Taxas de variação do Valor Adicionado Bruto - setores da Indústria

Indústria	T/T-1		T/T-4		Acum Ano		Acum 12 M	
	MG	BR	MG	BR	MG	BR	MG	BR
Extrativa Mineral	-22,2	-3,8	-42,6	-9,4	-29,3	-6,3	-12,8	-1,9
Transformação	0,3	2,0	1,5	1,6	1,2	0,0	0,6	0,1
Construção Civil	2,0	1,9	2,6	2,0	2,1	-0,1	1,6	-0,9
Eletricidade e Saneamento	-1,3	-0,7	2,5	2,4	7,3	3,6	2,2	3,1

Fonte: Fundação João Pinheiro

O **segmento de produção e distribuição de energia e saneamento** (utilidades públicas) também apresentou variação negativa (-1,3%) na comparação com o primeiro trimestre, influenciado tanto por uma geração elétrica mais baixa no segundo trimestre quanto por uma queda ligeira no consumo. Além disso, constatou-se forte retração na distribuição de gás.

Nas demais atividades industriais, verificou-se desempenho positivo na **indústria de transformação** e na **construção civil**. A indústria de transformação tem forte efeito multiplicador na economia, uma vez que responde por grande parcela das compras (consumo intermediário) da economia. De acordo com a PIM-PF, destacaram-se nesse trimestre a fabricação de bebidas (9,6%), fumo (4,1%), produtos têxteis (13,7%), celulose e papel (12,8%) e metalurgia (9,0%), além de produtos ligados à recuperação dos investimentos em capital fixo e dos gastos com bens de consumo duráveis, como máquinas e equipamentos (9,6%) e veículos automotores (10,9%).

O desempenho positivo da **construção civil** foi crucial para impulsionar a formação bruta de capital fixo em âmbito nacional. Em Minas Gerais, o setor cresceu 2,0% na série dessazonalizada (comparação com o trimestre imediatamente anterior) e 2,6% na comparação com o segundo trimestre de 2018. No Brasil, essas taxas foram de, respectivamente, 1,9% e 2,0%. A recuperação dos postos de trabalho formal no setor é consistente com o resultado positivo da produção do setor em âmbito estadual.

² Apesar da cafeicultura já exercer influência negativa no resultado agregado da agropecuária de Minas Gerais, em 2019, devido à esperada baixa no ciclo bianual de produtividade desta cultura, o desempenho positivo da agropecuária mineira no segundo trimestre do setor foi favorecido pela diversidade de sua produção. Houve aumento na quantidade produzida de culturas relevantes para o período, tais como algodão, cana-de-açúcar, banana, mandioca e a segunda safra do feijão. No Brasil, o efeito positivo da safra de algodão herbáceo e do milho foi praticamente contrabalanceado pela redução na produção de soja, arroz e café.

³ Mais detalhes, vide Relatório Vale, Produção e Vendas 2T19, disponível em: <<http://www.vale.com/brasil/PT/investors/information-market/quarterly-results/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 05/09/2019).

Na produção dos **serviços**, houve variação negativa (-0,4%) em Minas Gerais, dissonante do resultado nacional (0,3%) na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Apesar do resultado favorável no volume de **comércio** realizado no estado (expansão de 1,2%), o que explica a *performance* desfavorável do setor em Minas Gerais no segundo trimestre de 2019 é a estabilidade da produção no conjunto dos **outros serviços** e a retração no volume de valor adicionado pela **administração pública** (-1,3%), ambas em conjunto com o impacto negativo forte no transporte de minério de ferro (o volume de produção agregada no **setor de transportes** apresentou redução de 2,4%).

Tabela 2 - Taxas de variação do Valor Adicionado Bruto - setores de Serviços

Serviços	T/T-1		T/T-4		Acum Ano		Acum 12 M	
	MG	BR	MG	BR	MG	BR	MG	BR
Comércio	1,2	0,7	2,0	2,1	1,2	1,3	1,4	1,3
Transportes	-2,4	-0,3	-3,6	0,3	-2,4	0,2	-1,2	1,3
Administração Pública	-1,3	-0,6	0,0	-0,1	0,2	0,2	-0,1	0,1
Outros Serviços	0,0	0,4	0,1	1,6	-0,3	1,7	0,0	1,6

Fonte: Fundação João Pinheiro

No segundo trimestre de 2019, a estimativa preliminar para o PIB de Minas Gerais totalizou R\$ 155,8 bilhões. O valor adicionado da agropecuária foi estimado em R\$ 13,5 bilhões; o da indústria, em R\$ 32,5 bilhões; o dos serviços, em R\$ 90,8 bilhões. Total: R\$ 136,8 bilhões de valor adicionado bruto em termos nominais.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

Núcleo de Contas Regionais

Raimundo de Sousa Leal Filho

Equipe técnica

Glauber Flaviano Silveira
Lívia Cristina Rosa Cruz
Marilene Cardoso Gontijo
Reinaldo Carvalho de Moraes
Thiago Rafael Correa de Almeida

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 | 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz,
Pampulha. CEP: 31275-150, Belo Horizonte,
Minas Gerais

